



## **Paixão de amante**

**Em decúbito dorsal  
Deitado em manta de mar  
O Monte Brasil local  
Que Angra está a vigiar.**

**Não dorme, é natural,  
Só pensa em descansar;  
E ninguém leva a mal  
Por Angra se apaixonar.**

**O Monte Brasil inspira  
A Baía que o mira  
Numa dança ondulante**

**Mal a Lua se levanta  
O Monte Brasil lhe canta  
A paixão de ser amante.**

**Rosa Silva ("Azoriana")**

## **Lenda do Monte Brasil - Terceira - em verso**

Como reza a tradição  
Da bela ilha Terceira  
Havia uma paixão  
Numa lenda pioneira.

O Atlântico apaixonado  
Pela Princesa Baía  
Acabou “enlutado”  
De alegria vazia.

Era Príncipe dos mares  
Como assim o conheciam;  
Foi deitando seus olhares  
A quem não correspondiam.

Princesa de belos cabelos,  
Louros e cadenciados,  
De amor, sem atropelos,  
Por outro dos seus amados.

O ciúme incendiou  
Nosso Príncipe apaixonado;  
Atlântico então chamou  
Uma Fada para seu lado.

Violento e desordeiro  
Pra mudar acontecimentos:  
A Fada foi quem primeiro  
Fez magias, feitiços e ventos.

Nada conseguiu então  
E o Príncipe dos Mares,  
Furioso, deu expulsão  
A Fada pra outros lugares.

A Princesa por entre olhares  
Trocou o primeiro beijo;  
Acorda Príncipe dos Mares,  
Com sussurro relampejo.

Fazia da rocha seu leito,  
Basalto e vulcânica areia,  
E acordou de um jeito  
Que a coisa tornou-se feia.

Até a Fada voltou  
A este reino terceirense  
Apaixonada já se mostrou  
Mas o Príncipe não convence.

Queria vingar-se também  
Do Príncipe, Senhor do Mar;  
Ele apenas queria bem  
À Princesa pra seu par.

Vendo-o tão furioso  
A Fada se ofereceu  
Para vingar o seu ditoso  
Que contra a terra se bateu.

Cego de raiva e ciúme  
Com mais ódio disse à Fada:  
“Correi e fulminai”, como lume,  
“Quem roubou a minha amada”.

“Mas...” ainda na voz dele,  
Afirmou sua intenção:  
“Lembrai-vos, só a ele,  
Mal... À minha amada não!”

A Fada aceita o desafio,  
Até convida o Senhor;  
Acena a cabeça, que ele viu,  
E leva p’la mão seu “amor”.

Na praia dois apaixonados:  
A Princesa, ao sol poente,  
Com os cabelos dourados,  
Reclinada ao amor somente.

A Fada soltou sua mão  
Do Senhor do Mar e foi...  
Num encanto de magia, então,  
O Monte ela constrói.

Monte Brasil fica a ser  
Aquele eterno rochedo,  
Altivo, sem mais prazer,  
Coberto pelo arvoredado.

Jamais a Princesa o deixou,  
Ficou sendo sua Baía  
**Angra** que de paixão ficou  
Reclinada de noite e dia.

Para sempre estão unidos  
Milénios de romantismo;  
E agora são conhecidos:  
Lenda de Angra do Heroísmo.

Embalados pelas marés  
Está aquele par romântico,  
Soluçando a seus pés  
O Senhor do Mar: **Atlântico!**

Não é triste esta história  
É uma lenda de valor  
Que a moral sejam a glória,  
Fidelidade e amor.

Quem o Mal quer provocar  
Acaba na ratoeira;  
Esta lenda é exemplar  
Porque ergue uma bandeira  
Ao Bem que, sem lutar,  
Se deitou à cabeceira,  
Tanto ao sol como ao luar,  
Do Monte que na Terceira  
Tem a Baía pra amar  
Muito além da vida inteira.

Rosa Silva (“Azoriana”)

Nota: Inspirada na “[Lenda de Angra do Heroísmo - Terceira](#)”, na página da Casa dos Açores do Ontário, Canadá.

[Ver imagem.](#)